



Trabalhos Científicos

Título: Estresse Infantil X Hiperidrose Primária: É Válida A Hipótese De Associação?

Autores: TATIANA HEMESATH (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FELIPE COLOMBO HOLANDA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JOSÉ CARLOS SOARES FRAGA (UFRGS/HCPA)

Resumo: Introdução: Hiperidrose primária (HP) é um distúrbio patológico de transpiração em quantidades que excedem as necessidades fisiológicas para termorregulação. Estimativas mostram que 1,6 dos adolescentes e 0,6 das crianças pré-púberes são afetados. É uma condição que traz impacto à vida social, interferindo nas atividades de rotina e causando sofrimento emocional. Por definição, uma doença é denominada 'primária' quando sua etiologia é desconhecida, isso se aplica a HP. Poucos estudos examinaram a possibilidade de um traço de personalidade contribuir como um fator etiológico para a HP. O objetivo deste estudo é verificar a presença de estresse em crianças com diagnóstico de HP candidatas a tratamento cirúrgico por meio da simpatectomia videotoraco assistida (VATS). Materiais e Métodos: 49 crianças, com idades entre 5 e 13 anos, candidatas a cirurgia para correção de hiperidrose, responderam à Escala de Estresse Infantil (ESI). A escala procurou verificar a presença de estresse, o estágio de estresse em que as crianças estão (alerta, resistência, quase-exaustão ou exaustão) e a sintomatologia prevalente a partir de uma escala Likert de quatro pontos. Quanto às qualidades psicométricas, a escala apresenta um índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,89. Resultados: Os resultados mostraram que não houve estresse significativo na maioria das crianças avaliadas ($n = 49$, 91,84), tendo sido ($n = 29$) delas encaminhadas a cirurgia. Em avaliação de satisfação global pós-operatória, 98 dos pacientes referiram sua condição atual como "muito boa" ou "boa" em relação a condição prévia a cirurgia. Conclusões: A aplicação do instrumento (ESI) permitiu inferir a hipótese de que o sintoma de sudorese excessiva é decorrente de causas orgânicas, e não de causas emocionais, corroborando a indicação cirúrgica para o tratamento desses pacientes. Nessa população, isso ficou evidenciado tanto pela avaliação clínica, quanto pela concepção de melhora de qualidade de vida pós-operatória.